

A PROGRAMAÇÃO NEUROLINGUÍSTICA – PNL COMO FERRAMENTA FACILITADORA DO ENSINO-APRENDIZAGEM BEM COMO FORÇA MOTRIZ QUALIFICADORA DO TRABALHO DOCENTE

Antônia Keilany Lima¹

RESUMO

Compreendendo que o ambiente escolar pode ser considerado um local de reprodução de classes sociais, bem como um espaço de transformações sociais destacamos a ação pedagógica como uma ferramenta extremamente importante neste cenário. Partindo do princípio acima mencionado destacamos ao curso deste estudo preliminar como a Programação Neurolinguística – PNL pode ser utilizada como ferramenta facilitadora do ensino-aprendizagem e como força motriz qualificadora do trabalho docente, agindo deste modo de maneira direta nas desigualdades encontradas no cenário escolar e consequentemente da sociedade no qual está inserida. Procurou-se inicialmente compreender o que vem a ser a PNL, como ela surgiu e quais as principais técnicas da PNL utilizadas em sala de aula geram resultados positivos do tocante a maximização do ensino-aprendizagem. Para o delineamento desta pesquisa recorreremos a análises bibliográficas de literaturas como a de Andreas e Faulkner e Ana Medeiros, em estudos posteriores pretende-se recorrer também a pesquisas de campo e análises laboratoriais.

Palavras-chave: PNL, Ensino-aprendizagem, Escola.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se de um estudo preliminar acerca da utilização o da Programação Neurolinguística – PNL dentro da sala de aula como ferramenta facilitadora do ensino-aprendizagem, bem como a PNL pode ser utilizada como força motriz qualificadora do trabalho docente. Partimos da ideia de Santomé (2002) que a escola é uma instituição onde ocorrem lutas, um verdadeiro campo de batalha, concordamos que a aplicação pedagógica é uma forma de luta de cunho político e cultural. Há dentro deste ambiente a socialização de culturas, costumes, modos de vida diversos e a escola possui dentro desde contexto o papel de intermediadora das relações sociais mais a expansão da capacidade do ser humano.

A educação escolar é deste modo um meio de transformação social e elevação da capacidade do homem de se reinventar e se construir de maneira a minimizar as desigualdades sociais. Infelizmente o que percebemos em diversas instituições educacionais, especialmente as escolas públicas, um modelo de ensino sucateado onde a educação é utilizada apenas como

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, keilanylima1@gmail.com

modo de reprodução das desigualdades sociais existentes. Comungamos com Paulo Freire no tocante a destacar a escola não somente como um espaço de produção e desenvolvimento do conhecimento, mas, também como um ambiente de transformação social.

Professores desmotivados, alunos com baixo rendimento, famílias distantes da escola. Analisando este cenário e a eminente necessidade de transformação nas mais diversas áreas educacionais destacamos a Programação Neurolinguística – PNL como ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem devido a sua capacidade de compreender o funcionamento interno do ser e reprograma-lo de maneira a atingir objetivos almejados. Não que a PNL seja a solução de todas as problemáticas que envolvem o âmbito educacional institucionalizado, porém podemos destaca-la como um instrumento de grande valia para o educador.

Em um ambiente que pelos mais diversos fatores pode ser considerado hostil ou desencorajador para o educador: falta de material de apoio, desvalorização salarial e pessoal, alto índice de violência no Brasil, ausência de interesse do alunado. Estas e outras dificuldades enfrentadas diariamente pelo professor tem o levado a exaustão emocional, física e mental, pensando neste cenário sentimos a necessidade de destacar a Programação Neurolinguística – PNL como força motriz qualificadora do trabalho docente. Pois a base da PNL é a reprogramação de comportamentos e ações a partir do autogerenciamento de emoções e sentimentos, ou seja, as técnicas da PNL podem alcançar, se bem empregadas, uma transformação de mente e conseqüentemente do ambiente a seu entorno. A PNL é de maneira inegável um meio de transformação pessoal e se transforma o individual conseqüentemente pode modificar o coletivo.

A PNL nos ensina a entender e a modelar nossos sucessos, para que possamos repeti-los. Trata-se de uma maneira de descobrir e revelar nossa genialidade, de uma forma de darmos o melhor de nós e extrairmos o melhor dos outros. É uma ferramenta prática que cria os resultados que queremos obter. É uma análise do que diferencia um resultado excepcional de um resultado apenas médio. Por outro lado apresenta uma série de técnicas extremamente eficazes que podem ser usadas no campo da educação, da terapia, e no mundo profissional (O`CONNOR e SEYMOUR, 1995).

A análise situacional do cenário escola nos levou a buscar compreender quais os principais motivos que desencadeiam os grandes complexos que se ascendem na atualidade e dentre os diversos fatores que podemos encontrar para tal situação foi notório o desequilíbrio da saúde emocional da sociedade o que é sentido de maneira latente no ambiente escolar. Sendo sabedores da grande importância da engrenagem condutora de nossas ações e geradoras de nossas emoções compreendeu-se que é extremamente importante conhecer a funcionalidade desta e assim elencar meios que proporcione um melhor desenvolvimento da peça mestra da

funcionalidade do ser humano. E a partir da aquisição de conhecimento acerca da dada temática e da análise teórica de outros estudiosos que de maneira direta ou indireta trabalho temas semelhantes apropriar de meios que elevem não somente a forma de ensinar e aprender mas também possam propiciar ao docente mecanismos que qualifiquem e gerem motivação profissional independente do ambiente no qual necessita ser facilitador do conhecimento.

Desta maneira as propostas desenvolvidas no dado estudo tornam-se de extrema importância para o ambiente educacional pois buscar-se-á apresentar como a Programação Neurolinguística pode auxiliar tanto o processo de ensino quando o de aprendizagem, além de destacar como esta construção de mapas mentais é capaz de gerar motivação ao educador e conseqüentemente para o educando.

METODOLOGIA

A pesquisa a ser desenvolvida a partir deste estudo preliminar classifica-se como exploratória pois busca de maneira ampla explorar a temática abordada, de modo a fornecer uma maior amplitude da problemática e deste modo fornecer suporte teórico para investigações mais precisas posteriormente. A pesquisa exploratória “enquadram-se na categoria dos estudos exploratórios todos aqueles que buscam descobrir ideias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado” (SELLTIZ et al., 1967).

Quanto ao método utilizado para a construção do estudo será o hipotético-dedutivo de Karl Popper (1975), já que partiremos de uma hipótese formulada para assim alcançarmos a solução do problema apontado, utilizaremos a análise de informações pautadas em uma racionalidade lógica e coesa, pois o que buscamos em primazia é manter a seriedade e veracidade que se espera de um trabalho científico.

No tocante ao procedimento abordado realizar-se-á, posteriormente, por meio da observação direta já que este modo observatório possibilita o contato maior com o cenário pesquisado permitindo assim examinar os fatos e objetos de maneira mais detalhada. Segundo Lakatos e Marconi (1992) a observação direta “não consiste apenas em ver e ouvir no cenário pesquisado, mas também examinar fatos e fenômenos que se deseja estudar”. E desta forma poder se apropriar de maneira direta dos resultados singulares que surgirão ao longo do percurso trilhado.

Inicialmente recorreremos ao levantamento de dados bibliográficos para que assim pudéssemos construir maior familiaridade com a temática em questão, utilizamos meios como: artigos, revistas, periódicos, sites especializados que abordam a temática trabalhada, bem como

também aqueles que abeiram-se desta. Deste modo conseguimos o levantamento de informações necessárias para alicerçarmos teoricamente a problemática pesquisada. Em um segundo momento, ou seja, em estudos posteriores utilizaremos a pesquisa de campo para que possamos observar de maneira direta a aplicação e os respectivos resultados da proposta pesquisada.

DESENVOLVIMENTO

A programação Neurolinguística ou simplesmente PNL é o estudo sistematizado das experiências subjetivas do ser humano. De maneira discriminada entendemos que “programação” é a organização mental do ser humano, é o entendimento do que se passa dentro de seu interior, mesmo nos processos interiores mais profundos; “neuro” advém do termo neurologia é como se fosse a química do cérebro e por último a “linguística” seja ela a linguagem verbal aquela que falamos/escrita ou simplesmente a linguagem interior que fica retida dentro do ser e que muitos denominam de pensamento ou de sentimentos.

De maneira simplória compreendemos que a Programação Neurolinguística é a construção de um mapa de orientação da mente com a finalidade de otimizar os resultados exteriores, é a busca por programar o cérebro para gerar resultados extraordinários. É compreender em primeira instância o funcionamento cerebral e mental, e assim compreender como o ser humano funciona para que este consiga se desenvolver de maneira mais eficaz, ou seja, é programa o interior para maximizar as ações exteriores.

A PNL busca destacar como o pensamento é recebido e processado, assim como buscar compreende como a utilização dos sentidos internos alteram as ações externas do homem, além de também destacar a influência da linguagem no subconsciente. O estudo da PNL parte do pressuposto de que quanto mais o ser humano se conhece externo e internamente mais pode potencializar suas habilidades, ela vai decodificar as sensações dos sentidos externos (cinestesia, gustação, olfação, audição e visão) e trazê-los internamente, e não só absorve-lo, mas programa-lo a fim de gerar resultados já almejados maximizando suas ações.

O cérebro humano é o órgão mais desenvolvido do encéfalo, sendo constituído de 90% da massa encefálica dentro do crânio. São mais de 80 bilhões de neurônios envolvidos em comunicações elétricas e químicas que respondem pelas nossas sensações (áreas sensoriais), por movimentos do corpo, pelas interpretações das sensações que temos e pela elaboração e planejamento das nossas ações. Quando um certo acontecimento, por exemplo, ativa uma lembrança, as sensações relativas à ocorrência ativam áreas associativas do cérebro. Essas são confrontadas com memórias de experiências passadas e determinam a criação de um significado. Devido

ao seu enorme poder de associações e de criações de significados, o cérebro é considerado o centro da inteligência e do aprendizado. (TOVAR, 2018)

A PNL não desconsidera a singularidade do ser humano mas compreende que em cada ser existe um sistema de filtros, ou seja, cada ser carrega suas crenças, seus valores, seus costumes, experiências, conceitos. A partir disso compreendemos que a percepção de cada ser é diferenciada, cada um possui uma cognição diferente já que os eventos ou acontecimentos são conectados de maneira imediata a seus sistemas de filtros.

Por isso a Programação Neurolinguística é relativo a como sequenciamos nossas atitudes para alcançarmos resultados positivos e isso envolve como pensamos e como usamos a linguagem e também como essa linguagem nos afeta, desta forma percebemos a criação de um ciclo que ultrapassa a área interna e externa do ser de maneira constante e a PNL vem justamente como força positiva de ajuste dos impactos mentais causados pelas forças externas do mundo.

Surgimento da Programação Neurolinguística

A Programação Neurolinguística surgiu inicialmente como um processo de modelagem criado por Richard Bandler e John Grinder nos Estados Unidos, mas logo se expandiu por todo o território norte-americano e ganhou um mundo com e expandiu-se para além do processo de modelagem. Esse processo inicial que originou a PNL consiste basicamente copiar, fazer igual ao outro, ou seja, se alguém é muito bom em algo e o outro copia seu processo consequentemente obterá seus resultados.

Richard Bandler era aluno de matemática da Universidade da Califórnia nos Estados Unidos e John Grinder professor de linguística. Inicialmente Bandler passava grande parte de seu dia estudando computação, porém influenciado por um amigo resolveu fazer o curso de psicologia. Durante seus estudos sobre a história da psicologia passou a analisar a vida de alguns terapeutas e suas técnicas com pacientes e concluiu que se repetisse totalmente os padrões comportamentais pessoais desses terapeutas poderia conseguir obter resultados iguais ou pelo menos semelhantes aos destes com outras pessoas.

Semelhante a Bandler, o professor John Grinder assimilava comportamentos para obter sua extraordinária capacidade de aprender línguas e sotaques rapidamente. E conhecendo a semelhança de pesquisas entre eles resolveram então combinar seus estudos. Conhecimento em computação e psicologia mais conhecimento em linguística unidos para potencializar habilidade através da imitação comportamental com o objetivo de criar uma nova linguagem,

uma linguagem de transformação, uma linguagem que reprogramasse a mente do homem com a finalidade potencializar suas ações e maximizar seus resultados.

Unidos em prol do aperfeiçoamento de seus estudos passaram a pesquisas com o médico, psicólogo e hipnoterapeuta Milton Erickson. A base dos estudos de Bandler e Grinder juntamente com as técnicas do dr. Erickson afirmavam como diz: ANDREAS e FAULKNER (1998, p.32) “ que haviam encontrado uma forma de compreender e reproduzir a excelência humana”. Posteriormente outros teóricos deram suas contribuições para a construção do que hoje conhecemos como Programação Neurolinguística como: David Gordon, Judith DeLozier, Anthony Robbins, John Bradshaw, Alfred Korzybski.

A programação Neurolinguística em sala de aula

Compreendemos que a educação institucionalizado e em especial gratuita no Brasil ainda precisa percorrer longos trajetos em busca de qualidade. E apesar da PNL ser destacada como uma método para qualificar a educação ela não pode ser considerada como a grande solução para as problemáticas que envolvem o ambiente escolar.

Para MEDEIROS (2012):

Os desafios em sala de aula não estão solucionados nem superados com a introdução da PNL, mas é a intenção de continuamente aumentar a melhoria do mestre em suas necessidades de comunicar-se e ser comunicado, seja com a turma e consigo própria que certamente contribuirá para o bom desempenho do professor. A PNL transforma para melhor, pessoas e profissionais, porque enquanto os pesquisadores e suas técnicas são praticadas há uma condução automática ou autoconhecimento, crescendo o poder nas comunicações nas salas de aula.

A PNL adentra o cenário escolar com o objetivo de qualificar o trabalho docente, reduzindo os obstáculos enfrentados diariamente tanto por docente quanto por discentes. Ao expor os caminhos para a apreensão de conhecimento o bom professor precisa ter consigo o entendimento de que cada aluno possui uma forma de assimilar o que está sendo exposto. O professor precisa identificar essas diferentes formas de aprendizagem. Logo, lembramos do sistema de filtros da mente do ser humano, desta forma compreende-se que os agentes extraclasse influenciam de forma maciça o aprendizado dentro da sala de aula.

Ainda segundo MEDERIOS (2012,p.21) “ todo comportamento possui uma intensão positiva”. Alguns sintomas de rebeldias em sala de aula nada mais é que o reflexo de uma vida dissoluta no ambiente social familiar ou até mesmo o resultado e traumas e frustrações não resolvidas. Uma forma negativa de aliviar uma dor emocional que esvazia o ser, esse desejo de libertar-se é chamado por Medeiros de intenção positiva. Compreendemos a partir desta linha

de pensamento que podemos encontrar intenções positivas escondidas por detrás de qualquer comportamento, por mais grotesco que seja. Sendo essencial a busca da separação entre intenção e ação.

O ato de prestar atenção às formas de expressão dos alunos é de suma importância, uma vez que tende a fomentar o conhecimento do próprio educador. Desse modo, o mesmo adquire um maior domínio da situação necessário para poder enfrentar as adversidades em sala de aula. (DIAS; PASSOS, 2008, p. 5).

Desta forma entendemos que os professores necessitam compreender verdadeiramente a essência dos princípios trabalhados na Programação Neurolinguística antes de tentar aplicá-los em sala de aula, pois a PNL parte da ideia do conhecimento para a programação. Precisa-se inicialmente reconhecer o terreno para assim qualificá-lo, justamente por estas características a PNL também é conhecida como a construção de mapas mentais para chegar-se a excelências da mente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Comungando com Paulo Freire no tocante ao significado do termo Ensinar destacamos que o processo de ensinar vai bem mais além do que levar informações aos alunos ou simplesmente repassar essas informações de maneira a buscar uma aprovação quantitativa durante o ano letivo. Ensinar é abrir as portas da mente para a liberdade de entendimento e produção de conhecimento e por isso envolve uma série de passos até a chegada do objetivo almejado. É necessário que neste processo sejam consideradas as bagagens que todo o alunado construiu ao longo de sua jornada, seja esta longa ou curta, seja ela adquirida apenas no ambiente familiar ou já mesclada com os adquiridos no ambiente educacional institucionalizado. Também é necessário que o profissional da educação responsável por intermediar o desenvolvimento dos alunos esteja preparado, nos mais diversos aspectos, para esta missão tão significativa.

Tal qual Michelângelo tirou suas belas esculturas do mármore, o professor ensina, pergunta, instiga, estimula, enfim, atua no processo de ensino e aprendizagem e contempla o saber tomando as diversas formas em cada um de seus alunos. Na resolução das equações, na conjugação dos verbos, no encanto pela geografia, pela biologia. O aluno seguro e confiante, simplesmente descobre, lembra e relembra! (GUEDES, 2014, p. 73)

A PNL vem justamente dar apoio metodológico e motivacional para o professor em seu cenário de atuação, proporcionando a este ferramentas e estratégias que simplifiquem seu trabalho docente e que qualifiquem os resultados na assimilação do conhecimento e da construção do mesmo. A Programação Neurolinguística usada em sala de aula permite que o

educador compreenda de maneira mais ampla as necessidades e comportamentos do alunado fazendo haja uma interação mais profunda e qualificada entre educando e educador trazendo assim melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem.

Dentre as múltiplas técnicas da Programação Neurolinguística que podemos aplicar em sala de aula gostaríamos de destacar em primazia cinco destas que se bem aplicadas produzem resultados e estímulos que maximizam tanto o modo de Ensinar quando também a assimilação daquilo que ensinado.

Primeira técnica a ser destacada é a *Metamodelo* que um padrão de comunicação onde usa-se questionamentos já programados para que haja uma compreensão mais profunda das estruturas internas do alunado. Dentro desta técnica destaca-se subestruturas que servem de bloqueio para a formação e construção do conhecimento, essas subestruturas podem ser de Omissão ou Deleção onde apenas parte das informações existentes na estrutura mais profunda da mente do ser é exposta, a Generalização onde as possíveis exceções são descartadas e apenas informações gerais são afirmadas acerca do que se acredita, e a Distorção neste sentido as informações são simplificadas ou maximizadas excessivamente. Tanto a Deleção quanto a Generalização e a Distorção são influenciadas pelos filtros mentais que cada ser possui, ou seja, existe ai uma singularidade nestas informações.

A utilização da técnica do metamodelo serve justamente para desconstruir barreiras mentais que possam ter sido afixadas no subconsciente humano a partir das experiências vivencias. Em sala de aula podemos encontrar alunos que se auto sabotam por assimilar palavras que para eles foram paralisantes como por exemplo: “Você não consegue”, “Matemática é apenas para alguns”, “Isso não é para pessoas como você” , “ Você não sabe”, estas barreiras mentais podem ser desconstruídas a partir da utilização de questionamentos reflexivos embasados nas afirmações que pelas experiências vivenciadas ficam impregnadas no subconsciente. Uma verdadeira batalha mental é travada. A utilização desta técnica térmite ao professor analisar o “terreno” no qual está inserido já munido de “armas” que o produzem transformações reais.

A segunda técnica que destacamos é a *Ancoragem* onde utiliza-se o estabelecimento de associações um agente externo e uma experiência interna ou externa. Na sala de aula a ancoragem podem ser utilizada a partir do estabelecimento de estímulos sensórias a conceitos estabelecidos no currículo disciplinar, é de maneira simplória a união de estímulos para conduzir uma comunicação objetiva. Como exemplo de ancoragem em sala de aula podemos destacar o estabelecimento de tom de voz suave e/ou até a utilização de movimentos suaves com as mãos sempre que o buscar silenciar a sala de aula, essas ações utilizadas de maneiras

repetidas criam significados na mente dos alunos. Ou podemos também destacar como exemplo de ancoragem a exposição de imagens, música, com até mesmo um bater de palmas unidos a conceitos estudados, esses pontos de fixação servem como meio de relembrar o que foi visto, é uma maneira programada pelo professor de unir sensações e conteúdo discutidos em sala de aula.

Como terceira técnica da PNL que destacamos para maximizar o ensino-aprendizagem no âmbito escolar está a Metáfora que pode ser utilizada para a explicação de conceitos e conteúdos mais complexos através da comparação com cenas e objetos que simplificam a compreensão que se é trabalhado. Através desta comparação o professor consegue acionar o subconsciente de seus alunos para fazerem ligações representativas e criativas por exemplo entre objetos e conceitos complexos administrados em sala de aula tornando-o fazendo com que a compreensão aconteça de maneira simplificada já que permite a construção de um vínculo imediato do que é exposto em sala de aula com algo que seja de fácil acesso em sua mente da aluno.

Conseguimos destacar a técnica da PNL conhecida como *Rapport* palavra de origem francesa que significa em português “ trazer de volta” ou “ construir relações” que nada mais é do que a construção de uma relação empática para a facilitação da comunicação e minimização de possíveis resistências à comunicação. Dentro da sala de aula está técnica permite que se construa um ambiente participativo, produzindo segurança para a comunicação. É por assim dizer a construção de um ambiente onde o aluno sente-se valorizado, importante, sente-se em um ambiente “familiar”. O professor pode se apropriar de uma linguística semelhante a do aluno, pode também fazer uso de gestos e palavras que demonstre que a figura do aluno é percebida é importante, porém deve se atentar para que a figura professor- aluno não seja dissipada com a utilização do *Rapport*. Martins (2016) destaca que “ o professor precisa tornar seu aluno importante e valorizado, destacando sua identidade e sua presença”. Isso produz confiança e sendo de responsabilidade individual e coletiva fazendo com que o aluno sinta-se integrado ao ambiente.

Por fim destacamos a técnica do *Feedback* que consiste em destacar comentários e pequenas intervenções que levem o aluno a construir suas próprias respostas ou correção de erros. Na aplicação desta técnica é importante que o educador destaque em seus comentários os pontos positivos e os pontos que podem ser aperfeiçoados diante da situação vivenciada. Martins (2016) destaca como exemplo de *Feedback* em sala de aula:

O aluno chega para o professor com a resolução de uma situação-problema para a qual o resultado final encontrado não confere com a resposta correta, e pergunta: Professor, onde foi que eu errei? O professor o acolhe dizendo: Sim, vamos ver como você

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

procedeu a resolução, vamos ver até onde acertou... E acompanha, com o aluno, o processo resolutivo, fazendo perguntas esclarecedoras, estimulando-o a verbalizar o modo como pensou. Na maioria das vezes, não será necessário apontar o erro, porque nessa condução comunicativa, em dado ponto o aluno dirá: Já descobri, professor! Está aqui o ponto onde devo corrigir para acertar! (MARTINS, 2016, p. 10).

Elencamos cinco das principais técnicas da Programação Neurolinguística que ao serem empregadas em sala de aula produzem resultados positivos no tocante ao ensino-aprendizagem, muitos destes artifícios já são empregados no âmbito escolar até mesmo por educadores que desconhecemos conceitos e benefícios da PNL o que infelizmente reduz a eficácia em seus resultados. Compreendendo os mapas mentais a partir do estudo da PNL o educador consegue maximizar seus resultados por trilhar um caminho já esperados e com estratégias estabelecidas para os mais variados resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a análise dos dados produzidos neste estudo preliminar compreendemos que a Programação Neurolinguística é sem dúvidas uma grande auxiliadora do educador no processo de ensino-aprendizagem pois além de fornecer técnicas eficazes que ajudam a criar estradas rumo a construção de saberes também é capaz de motivar o docente o que eleva ainda mais a produtividade de seu trabalho.

A PNL funciona como um Manual de instruções que favorecem a modelagem do alunado para a obtenção de resultados extraordinários. Não somente auxilia na ruptura de barreiras mentais que afetam o desenvolvimento da mente mas também fornecem meios de potencializar o cérebro humano através da comunicação seja ela interna ou externa. Porém reiteiramos que a Programação Neurolinguística apesar de ser de extrema valia na cenário educacional institucionalizado não é a ferramenta extraordinária capaz de sanar toda problemática educacional existente se faz necessário um agrupamento de fatores que vão além de apenas ações pedagógicas em sala de aula. A PNL doa a possibilidade de maximizar a comunicação entre os indivíduos com o desejo de estabelecer canais que contribuam para potencializar a interação dos atores construtores do conhecimento.

Por fim, embora compreendamos a importância das informações coletadas e expostas no curso deste estudo preliminar também somos sabedores de que se faz necessário uma análise mais profunda da temática abordada. E é justamente por compreendermos esta necessidade que daremos prosseguimento à pesquisa em questão esperando assim contribuir com a qualidade do ensino-aprendizagem e do trabalho docente.

REFERÊNCIAS

ANDREAS, Steve. FAULKNER, Charles. **PNL- A nova tecnologia do sucesso**. Ed. Campus, 1998.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DIAS, R. G.; PASSOS, J.S. **Contribuições da Programação Neurolinguística no Contexto Educacional**. Revista Intersaberes, Curitiba, ano 3, n. 5, p. 38-46. 2008.

FRANÇA, Sulivan. **Comportamento consciente x comportamento inconsciente**. 2018. Disponível em: <https://www.slacoaching.com.br/artigos-do-presidente/comportamento-consciente-e-inconsciente>. Acessado em 10 de junho de 2019.

GUEDES, Olinda. **Pedagogia Sistêmica: O que traz quem levamos para a Escola?** 2.^a ed. - Curitiba: Appris, 2014.

MASPOLI, Antônio. **O método científico em Karl Popper**. Fonte: <http://antoniomaspoli.com.br/o-metodo-cientifico-em-karl-popper/>. Acessado em 10 de junho de 2019, às 13:53 horas.

MARTINS, Emanuelle. **Comunicar os saberes com as ferramentas da programação Neurolinguísticas**. Governo do Estado do Paraná- Secretária de Educação, 2016.

MEDEIROS, Ana Jarvis de Oliveira. **O uso da Neurolinguística na prática escolar**. Universidade Candido Mendes, 2012.

MORETTI, Isabella. **“Regras da ABNT para TCC: conheça as principais normas”**. 2019. Disponível em: <https://viacarreira.com/regras-da-abnt-para-tcc-conheca-principais-normas>. Acesso em: 10/06/2019.

O'CONNOR, J; SEYMOUR, J. **O que é programação neurolinguística. In: Introdução À Programação Neurolinguística**. Summus Editorial. São Paulo-SP. 1995. 232p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1994 .

SANTOMÉ, J.T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, T.T. DA (org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SELLTIZ, C. et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1967.

TOVAR, Maurício. **Cérebro- um poderoso biocomputador**. 2018. Disponível em:
<http://www.dm.com.br/entretenimento/2018/03/cerebro-um-poderoso-biocomputador.html>.
Acessado em 10 de junho de 2019.